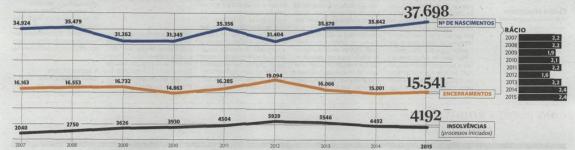
Não nasciam tantas empresas desde 2007

DINÂMICA DAS EMPRESAS EM PORTUGAL



Em 2015, foram criadas 37.698 sociedades. mais 5,2% que em 2014. Encerramentos

aumentaram 3,6% Saldo é positivo:

por cada uma que morreu nasceram 2,4

Ainda é cedo para se afirmar com con-vicção que, depois da tempestade, chegou a bonança. Afinal, os eventos financeiros e económicos têm-se suce-dido em catadupa nos últimos anos e a imprevisibilidade continua a fazer-se sentir. O indicador de clima econó-mico, que mede as expectativas dos empresários dos diferentes sectores, diminuiu entre outubro e dezembro, segundo os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística esta Instituto Nacional de Estatistica esta semana, tal como o indicador de con-fiança dos consumidores. Contudo, o dinamismo do tecido empresarial em Portugal dá sinais consistentes de recuperação: nunca nasceram tantas empresas como em 2015, desde pelo menos 2007 quando começou a ser calculado este barómetro. Comparando com 2010, que antecedeu à entrada da *troika* no país, verifica-se um crescimento de 20% no número de sociedades constituídas: mais 6353 em 2015 do que nesse ano. Foram 37.698 as sociedades que

abriram portas durante o ano passa-do, segundo o Barómetro anual da In-forma D&B, consultora especializada em informação empresarial. Tal valor representa um aumento 5,2% face ao ano anterior e um distanciamento ano anterior e um distanciamento ainda maior daqueles que já parecem ser os longínquos anos 2009 e 2010, quando a crise ganhava contornos devastadores, e 2012, altura em que a austeridade do programa de ajustamento se fazia sentir — nesses anos, o número de empresas criadas ficou abaixo das 32 mil.

Desde 2013 que os nascimentos em-oresariais aumentam. O ano anterior,

aliás, havia sido o pior: menos empresas a nascer, mais a fechar. Mas, nos primeiros três trimestres de 2015, as novas constituições ultrapassaram sempre as registadas em igual perío-do de 2014, apesar de os últimos três meses do ano terem ficado marcados por uma descida (-5,4%). "Contudo, este abrandamento foi ligeiro, não tendo afetado o crescimento em ter-mos acumulados", reforça o estudo da Informa D&B, que mede anualmen-te a dinâmica do tecido empresarial português. O número de empresas aumentou em quase todos os distritos

em Portugal, no ano passado.

Nos últimos anos, a iniciativa individual tem sido o motor do fulgor empresarial. Não só porque a crise obrigou a procurar alternativas de trabalho e estimulou o autoemprego mas também porque passou a ser mais mas também porque passou a ser mais acessível a qualquer cidadão poder lançar uma companhia: desde abril lançar una companna: desde aora de 2011 que é possível constituir em-presas com o capital social de €1 por sócio. Por isso, o número de novas sociedades unipessoais (apenas um sócio) ganhou terreno: no ano pa sado, representaram 49% dos nasc mentos (mais 3,2% do que em 2014). O número de empreendedores (sócios singulares) também cresceu em 2015,

para os 50.196, mais 7,6%. Contudo, este pode ser um dado visto como promissor dada a sua

Serviços e Retalho são os sectores que lideram o número de constituições e insolvências Mas é na Agricultura que mais cresceram

maior dimensão e capacidade de investimento. A constituição de firmas com dois ou mais sócios, na forma de sociedade por quotas, voltou a ganhar relevância: foram 48% das novas cons-tituições, mais 8,8% do que no ano

Mais encerramentos, menos insolvências

Mas o ano que fecha trouxe também mais encerramentos: cessaram ativida-de 15.541 organizações, um acréscimo de 3,6% face a 2014. Este comportade 3,0% face a 2014. Este comportamento contrasta com o verificado no barómetro anual anterior: em 2014, os encernamentos de empresas reduziram cerca de 13% (fixando-se em 15,001) face ao ano anterior, naquele que foi o valor mais baixo desde 2007. Todavia, a percentagem de encerramentos no tecido empresarial mantém-se idêntica à observada em 2014: em 2015, 3,6% do

aouservana en 2014; em 2015, 3,0% do tecido empresarial fechou as portas; no ano anterior, o peso foi de 3,4%.
Contudo, como observa a diretora-geral da Informa D&B, Teresa Cardoso de Menezes, "o número de nascimentos por cada encerramento nascimentos por cada encertamento de empresas continua a ser favorável (superior a 1) na maioria dos sectores, o que significa que o encertamento de umas empresas abre oportunidades para o nascimento de outras. Na superioda o sectores que registra para en contra con contra contra con contra con contra con contra con contra con contra con contra contr

des para o nascimento de outras. Na verdade, os sectores que registaram mais encerramentos estilo também no topo da lista dos que assistiram a mais anceramentos. Nos últimos doze meses, nasceram 2.4 empresas por cada uma que encerrou, um rácio identico ao periodo homólogo anterior. A sustentar a tendência de consolidação e recuperação do universo empresarial está também o decréscimo do número de insolvências. O número de processos iniciados em 2015 caitu para 4192, menos 6,7% do que o ano anterior — uma tendência de reduça que se iniciou em 2013, embora o grau de litigância ainda seja muito superior ao registado em 2007, quando rior ao registado em 2007, quando foram iniciados 2040 processos de insolvência. 76% destas ações foram apresentadas pelos próprios sócios,

RADIOGRAFIA

foi o crescimento do número de empresas constituídas em Portugal, entre 2010 e 2015. Ou seja, o ano passado foi melhor do que o ano pré-crise, imediatamente anterior à entrada da *troika* e da austeridade em Portugal. Em 2015, foram criadas mais 6353 sociedades do que em 2010

é a posição que Lisboa ocupa no ranking dos distritos que mais empresas criaram (11.022), que mais encerraram (4344) e que mais insolvências registaram (1003). Seguem-se Porto e Braga

que iniciou o Processo que iniciou o Processo Especial de Revitalização (PER) no ano passado, mais 69 do que em 2014 as restantes foram requeridas por ter-ceiros. No ano passado, 972 empresas aderiram aos Processos Especiais de Revitalização (PER), mais 69 do que no período anterior.

Sectores em transformação

A dinâmica entre nascimentos e encer A dinâmica entre nascimentos e encer-ramentos empresariais não é só uma questão de números. A expansão e re-tração dos diferentes sectores molda a natureza das economias. E, se é certo que o sector dos Serviços continua a produzir mais constituições (11.705 em 2015, 31% do total das organiza-ções que abriram portas), também é o que vê acontecer maior número de fechos (4112, ou seja, 26% do total). O mesmo aconteceu em 2015 no Retalho, o segundo sector com maior peso: 5688 constituições (15%) contra 2904 encerramentos (19%). O Alojamento e Restauração, com 4297 nascimentos, tornou-se, desde 2010, no terceiro sector mais importante em termos de nascimentos, à frente da Construção.

nascimentos, a trente da construção. Mas o que se nota — e que comprova uma realidade que, nos últimos anos, se tem sentido — é um maior fulgor noutros sectores que, apesar do menor peso que têm no universo empresarial, apresentam a maior taxa de crescimento no número de constituições. É o caso da Agricultura, Pecuária, Pesca e Caça, cujos nascimentos subiram 160% desde 2010 (e que compara com os 11% registados nos Serviços) — e onde tam-bém os encerramentos mais cresceram (48% ao longo do período 2010-2015). Mas também o caso das Telecomunica-ções, que registaram um crescimento de 58% no período (foi, aliás, a área de atividade onde as constituições mais cresceram, 19,8%); e das Atividades Imobiliárias, com mais 51% desde 2010.

O Retalho (747) e a Construção (735) foram os sectores que, em 2015, mais iniciaram processos de insolvência. Este último tem, contudo, dimi-nuído sistematicamente o número de ações, desde 2013: só entre 2014 e o ano passado, caíram 19,6%.

JOANA MADEIRA PEREIRA

OS SECTORES QUE MAIS SE DESTACAM



AGRICULTURA, PECUÁRIA, PESCA E CACA

Foi o sector que registou o maior crescimento de novas empresas entre 2010 e 2015: 160%, passando de 754 para 1961 nascimentos anuais Mas foi também onde os encerramentos mais aumentaram, mais 48%, no mesmo período (subiram dos 226 para 334). Em 2015, foi também o que obteve o melhor saldo: por cada empresa do sector que morreu, nasceram outras 5,9.



Menos encerramentos e insolvências Foi um dos sectores no epicentro da crise e continua a sofrer as ondas da crise: em 2015, depois do retalho (747), foi o que mais processos de insolvência iniciou (735). Mas tem vindo a registar, anualmente, menos insolvências: desde 2010, caíram 12%. Só entre 2014 e 2015, foram menos 19,8%. Em 2015, nasceram mais 3,5% empresas no sector em relação a 2014 e fecharam mais 8,4%.



GÁS, ELETRICIDADE E ÁGUA O saldo menos positivo

Todos os sectores de atividade obtiveram, em 2015, um rácio positivo entre nascimentos e encerramentos. Este foi o sector que obteve a pior classificação: por cada 1,4 sociedades constituídas fechou uma outra. Entre 2010 e 2015, o número de novas constituições no sector caiu 35% e os encerramentos aumentaram 17%. No ano passado, criou 129 novas companhias e encerraram 90 empresas.



Os números grandes É o sector onde nascem e morrem o maior número de empresas: em 2015, foram criadas 11.705 novas firmas e encerraram outras 4112. Desde 2010, o nascimento anual de empresas de serviços aumentou 11%, enquanto as insolvências cresceram 12%. O retalho é o segundo sector a criar mais novas empresas: foram 5688 no ano passado, contra 2904 encerramentos.



ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO

A ganhar destaque Desde 2011 é o terceiro sector que mais empresas cria, tendo suplantado a construção. Em 2015, viu nascer 4297 empresas e fecharam portas 1651 sociedades. O pico de encerramentos (1745) foi em 2012. ano em que o IVA subiu dos 13% para os 23% na restauração.